

Kaššāpu
Grimório de Magia Suméria

Asamod 2022 ©

Direitos reservados

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida por qualquer processo mecânico, fotográfico ou eletrónico, ou sob a forma de gravação fonográfica. Nem pode ser armazenada num sistema de recuperação, transmitida ou copiada para uso público ou privado - outras além do que direitos específicos concedidos ao leitor através da compra ou "uso justo". Como breves citações incorporadas em artigos e revisões - sem permissão prévia por escrito do autor.

Os direitos autorais deste livro estão registados em Copyrighted.com nº 2nDyszgAfYqICLJX e Bookmundo.pt ISBN: 9789403675510

Não pode usar o material para fins comerciais.

Se reeditar, transformar ou reproduzir este material, não poderá distribuir o material modificado.

Qualquer uso não autorizado deste livro é uma violação dos direitos autorais e é punível por lei.

Digital Millennium Copyright Act título 17 Capítulo 512 (c)(3).

A reprodução ou republicação deste conteúdo sem permissão é proibida. Caso necessário recorro a serviços Takedown.

A Amazon, agora, está minada de grupos de indianos e filipinos que, sob pseudónimos, andam a plagiar livros de ocultismo. Eu nesses casos recorro a advogados e sou implacável.

Índice

Introdução	7 a 9
Semelhanças entre a religião egípcia e babilónica	10 e 11
Religiões que copiaram os sumérios	12 a 16
Os Anunnaki	18 a 19
Ritos sumérios (Maqlu, Surpu e Namburbu)	21 a 23
Tipos de ritos	24
Hierarquias nos templos	24 e 25
Guardiões das 4 direções	25 e 26
O pentagrama	26 a 29
O altar (utensílios, direção, oferendas)	31
Signos do zodíaco sumérios	33 e 34
Preliminares (consagrar o espaço, círculo mágico)	35
Divindades/Dingir	37 a 73
(invocações, correspondências de cada divindade, rituais)	
Inanna/Ishtar	37 a 42
Lilith/Lilitu	43 a 46
Meditação com a estrela de Ishtar	47 a 50
Uso mágico do sal e consagração	52
Marduk/Ba'al	54 a 60
Anu	61 e 62
Enki/EA	64 a 67
Mamitu	68 e 69
Shamash	70 a 72
Louvor diário aos deuses	73
Ritos de Irkalla (submundo)	74 a 100
Rito de posseção de Etemmu	74 e 75
Os demónios Maskim	75 e 76
Lançar maldição ao inimigo	77 e 78
Nergal (rituais de proteção, arrasar inimigos)	79 a 83
Pazuzu	84 a 91
Tiamat	92 a 95
Lamashtu (magia amorosa, sexual)	96 a 99
Conhecendo algumas entidades do submundo	100
Os sigilos	102 e 103
Rituais de exorcismos (asiputu)	105 a 107
Os Anunnaki falam	109 e 110
Estatuetas	111 e 112
Amuleto anel Shen (como fazer o seu)	113 a 118
Glossário de termos	120 a 122
Bibliografia	124

Introdução

Neste livro apresento vários rituais de magia Suméria, alguns antigos (destinados à cura espiritual e exorcismo), outros mais modernos e adaptados destinados à magia negra. Garanto-lhe que este é o melhor livro que possui em mãos sobre o tema. Se pesquisar na Amazon, eu já o fiz, encontrará vários *ebooks* a 10 dólares com apenas 11 páginas (contêm duas ou três invocações), ou livros adaptados com Necronomicon com imensa fantasia no interior e pouca informação credível.

Este grimório, garanto-lhe, contém informação verídica, fruto de muita pesquisa, rituais completos, correspondências e história das divindades, verdadeiro reconstrucionismo pagão sumério, e com 128 páginas. Poderia encher dezenas de páginas com conversa fiada e criar um livro de 200 páginas, mas prefiro entregar ao leitor qualidade em vez de quantidade*

kaššāpu significa feiticeiro, em acádio antigo, (o termo feminino é *kaššāptu*). Para embelezar o título escolhi “**kaššāpu Grimório de Magia Suméria**” para não ser apenas “Grimório de Magia Suméria”.

Uso um pseudónimo, *Asamod*, por ser mestre numa conhecida ordem esotérica, que não se inclina muito à revelação de ritos e ensinamento aos profanos (seculares).

Asamod é uma variável de *Asmodeus*, mas em hebraico *Asamod* significa destruir e em persa *Azmondan* significa tentar ou colocar à prova.

Escolhi o nome pela vibração e para simbolizar que pretendo romper/destruir velhos paradigmas.

A verdadeira raiz antecessora do termo é *Aeshma-daeva*, um demónio da mitologia persa no Zoroastrismo, da fúria e luxúria, mas que por vezes era interpretado como "o anjo que brilha"...

Alguns interpretam *daēva* como "demónio", mas é impreciso, no hinduísmo *devas* são espíritos divinos, na mitologia persa nem todos os *daēva* eram negativos.

Não é fácil encontrar informação sobre os ritos, porque os povos sumério e babilónico existiram há mais de seis mil anos, na região da Mesopotâmia, e restam poucas informações das suas tabuletas de argila.

O nome “Suméria” é derivado do nome babilónico para o sul da Babilónia. Os sumérios chamavam o seu país de 'ken.gir' (terra civilizada), o seu idioma 'eme.gir' e a si mesmos chamavam 'sag.gi 6.ga' (cabeças escuras). A palavra Mesopotâmia significa “Terra entre rios”.

As poucas informações estão incompletas ou mal traduzidas. Existem muitos livros, contudo, a maioria são informações desenvolvidas muito à base da imaginação dos autores. Outros rituais assemelham-se à magia cerimonial, com rituais muito extensos que, provavelmente foram adaptações de rituais maçónicos, mas substituindo os nomes por deuses sumérios.

Existem outros, com feitiços simples apenas com invocações (sem quaisquer referências a oferendas, direções cardinais ou altar ritual: guhšu) tais feitiços incompletos terão pouca eficácia. Um ritual é uma troca energética, devemos retribuir e oferecer algo à divindade, quando pedimos um favor. Mostra respeito e reverência, cultivar regularmente essa divindade e manter um elo de conexão forte.

Algumas páginas deste livro, contém rituais que escrevi no meu livro “Dimensões Obscuras e Sistemas Mágicos”, mas apenas para complementar estes rituais. O restante deste livro, 90%, são informações novas.

Acredito que um sistema mágico, ou qualquer ritual mágico, quanto mais antigo mais poderoso é, porque a sua corrente energética é perpetuada ao longo dos milénios. Magia suméria pratica-se há sete mil anos! O poder desta egrégora, e das primeiras divindades extraplanetárias a comunicar com a humanidade (os Dingir, deuses, Anunnaki) é imenso.

Os annunaki eram chamados "Dingir" (deuses) pelos sumérios.

Por vezes eram representados com aspeto de pássaro com asas, reptilianos ou aspeto humano. DIĜIR significava "os nobres, vindos de objetos brilhantes" (estrelas, ou naves).

Aproveite bem este livro.

Atenção, caro leitor, na internet nem tudo o que se lê é verdade.

Existem muitos "grimórios" de magia Suméria que mais parecem livros de novelas sobrenaturais.

Além disso, o famoso grimório Necronomicon (que muitos republicam com variantes do nome, regurgitando as mesmas frases) não é um grimório de magia verdadeiro, é ficcional! H. P. Lovecraft (Howard Phillips Lovecraft) foi um escritor americano de ficção e terror. O Necronomicon é descrito como um texto antigo compilado por Abdul Alhazred (chamado "Mad Arab") no século VIII, contendo feitiços e encantamentos mágicos para convocar monstros e divindades arcaicas.

Nomes de divindades antigas e caóticas são praticamente "inventados" por Lovecraft, não têm veracidade mágica nem histórica, não são divindades sumérias.

Um dos mais conhecidos é o Necronomicon de Simon (pseudónimo do autor e ocultista que o compilou, acredita-se ser Peter Levenda).

Semelhanças entre a religião egípcia e a babilónica

Politeísmo.

Estado e religião.

A religião organizada teve o seu início na antiga Mesopotâmia (no que hoje é o Iraque moderno) e no Egito há mais de seis mil anos. Os sistemas religiosos nessas áreas misturavam elementos políticos com espirituais num tipo de governo conhecido como teocracia, ou governo por orientação divina.

Em tal governo, as divindades eram os líderes religiosos e cívicos supremos. A sua vontade é realizada por uma classe sacerdotal ou por um rei divino. As teocracias mesopotâmicas assumiram a forma de cidades-estado governadas por deuses ou deusas patronos. Os desejos e vontades do deus eram interpretados por líderes políticos chamados "ensi" e por uma classe sacerdotal. Cada cidade tinha um templo.

Por exemplo, em Uruk, a cidade de cerca de 3.000 AEC, existiam dois templos maiores principais: um era dedicado a An, o deus supremo, o rei dos céus; o outro era dedicado a Inanna, a grande mãe, deusa da fertilidade, do amor e da guerra. Não deixando assim, de existir, templos e santuários de deuses menores que também compartilhavam o espaço e o imaginário da cidade.

Enquanto autor e estudioso do oculto, não acredito que literalmente politeísmo significava adorar divindades diferentes.

Tanto egípcios quanto os sumérios sabiam existir uma divindade superior, na hierarquia divina, todas as outras "divindades" eram emanções vibratórias de uma só, frequências ou energias cósmicas.

Tudo é simbólico. Por exemplo, na suméria algumas forças da natureza eram personificadas com características de divindades, poderiam causar tempestades, secas extremas, ciclones, etc.

Para os mesopotâmicos, os gestos e as palavras tinham poder mágico, para os egípcios também (eles chamavam às palavras de poder: hekau).

No Egito a luta entre o bem e o mal foi representada entre os dois irmãos Heru (Hórus) e Seth (o rebelde), e na Suméria tínhamos os irmãos Enki e o Enlil (o rebelde).

Os egípcios construíram templos e pirâmides, os sumérios tinham templos e zigurates (um tipo de elevação piramidal, mas que terminava com o topo mais plano).

O zigurat também era conhecido como “Etemenanki”, em português “Etemenanqui” (templo da fundação do Céu e da Terra).

Alguns zigurates pareciam degraus, segmentos sobrepostos uns sobre os outros. Em acádio “ziqurratu” significa "edifício ou construção elevada".

A religião cristã, negativamente, diz que os sumérios eram ambiciosos e queriam construir torres até aos deuses para chegar ao céu (tal como a torre de Babel), porém o significado era um pouco mais humilde, os sumérios queriam que os deuses descessem até à Terra, por esses templos, ou que a energia destes pudesse habitar nesses templos.

Zigurates eram também postos para observação das constelações.

Religiões que copiaram os Sumérios

Quem copiou quem? Quem surge antes jamais consegue “copiar”, apenas quem surge posteriormente. As religiões judaica e cristã criaram deuses e entidades inspiradas na Babilónia (que tanto criticam) algumas foram tornadas em demónios.

Jeovah (Yahweh) era um Anunnaki, de nome Yah'weh-EI. Dizem ter equivalência a Enlil. Outra variante do nome era Yah'weh-EI. Os Anunaki nunca se apresentaram como deuses, mas os Sumérios começaram a adorá-los como seres superiores.

Os hebreus por vezes em orações chamam Adonai ao deus Yaweh, Adonai foi inspirado num deus Fenício Adónis, que era ainda conhecido como Eshmun em Fenício e pelos Sumérios associado a Tammuz.

Repare que religiões posteriores: cristianismo, religião hebraica, gnosticismo, copiaram praticamente tudo das lendas sumérias e fenícias.

Alguns anjos como Ezequiel derivam do nome Anunnaki "Ez-ikil", Anael deriva de "Ana-Il" e Sariel deriva de "Sarim".

Mikael era "Mi-kha-il" também conhecido por Nin-Ur-ta.

Rafael era "Rapha-il", ou seja, era Enki.

Uriel era Enlil.

O arcanjo Gabriel foi inspirado na Anunnaki Nin.Ti (Ninmah ou Ninnursague), cuja variante do nome era Gb'ri ou Gib-ril. Esotéricos sabem que Gabriel era uma entidade feminina.

A terminologia "ili" ou "il" significa elevado.

A palavra querubin foi inspirada no acadiano "ikrib" (reza, bênção).

As primeiras entidades a ser descritas tendo asas, foram os Anunnaki (há gravuras em tabuletas de barro). O demónio Pazuzu, por exemplo, tinha asas.

A igreja católica distorce tudo.

Chamaram Malkuth a um demónio.

Porém, esse termo é uma deturpação do Aramaico “Malakut” (reino de Deus), em Sírio “Malakout” significa igualmente “Reino dos céus”, ou “Reino divino”.

Na árvore da cabala Malkuth é a última esfera (sephirah) que simboliza o reino material.

Árvore do Eden, o pecado de Adão e Eva:

Também copiado da Suméria.

En.ki criou a primeira mulher “Hawwa”, que a Bíblia menciona milhares de anos mais tarde como Eva. Ata.Bba foi o homem que conhecemos como Adão, também havia derivações do nome como: Adamu, Adama (consta que Adapa foi o seu descendente).

Contudo, o mais certo é que Adamu fosse um grupo de seres (masculinos) e não apenas um.

Os sumérios têm uma lenda da árvore Huluppu, onde a deusa Inanna plantou tal árvore no seu jardim, um dia uma serpente surgiu nessa árvore (a serpente era a demônio feminina Lilitu/ Lilith).

Gilgamesh foi então em auxílio de Inanna e matou a serpente.

Noé e o dilúvio:

O Noé (que construiu a arca), foi inspirado no sumério Ziusudra, o dilúvio foi o rio Eufrates que devido às chuvas intensas causou cheias. Ziusudra também era conhecido como Utnapistim. Criou um enorme navio para salvar vidas.